



Foto: Brasil2016.gov.br

Tênis de Mesa

Do fidalgo jogo a um dos esportes mais praticados no mundo

O Tênis de Mesa surgiu como uma opção de passatempo independente das variações climáticas e dos grandes espaços ao ar livre. Os registros de sua origem remetem aos núcleos privados das classes altas da Inglaterra, em meados do século XIX, momento de grande efervescência de práticas lúdicas voltadas às elites.

Existem indícios que ligam a gênese da modalidade a um jogo, datado de 1891, chamado *Gossima*. Raquetes ocas com cabos longos, pequenas bolas de cortiça e uma espécie de rede faziam parte dos equipamentos necessários à prática do *Gossima*. Entretanto, como o próprio nome sugere, a origem do Tênis de Mesa é apontada pela maioria das fontes como uma adaptação do Tênis de Campo, uma vez que este surgiu e se popularizou anos antes do que aquele.

Outras referências ainda apontam que o Tênis de Mesa é oriundo de um jogo criado por universitários e militares ingleses, sendo praticado em países que foram colônias da Inglaterra. Muito provavelmente esses jogos se tratavam de improvisações do próprio Tênis de Campo, que, por sua vez, exigia para sua prática amplos espaços ao ar livre.

A dificuldade em determinar a origem de um esporte ocorre porque um mesmo jogo podia ser batizado com diferentes nomes e ser praticado de diversas maneiras. O caráter lúdico, a flexibilidade de regras, além dos equipamentos improvisados, contribuiu para que muitos jogos surgissem como adaptações de jogos populares já consolidados.

Os equipamentos necessários para a nova atividade (raquete, rede, bolas e mesa) eram rudimentares e de fácil improvisação: não raro, rolhas de *champagne* serviam como bolas e tampas de charuto, pedaços de madeira ou papelão eram utilizados como raquetes, visto que o jogo geralmente ocorria de forma lúdica, após jantares da elite inglesa.

Rapidamente a atividade virou moda e em 1884 um catálogo de produtos voltados aos praticantes do Tênis de Mesa foi criado, assim como diversas tentativas de patentear o jogo foram registradas, tanto na Inglaterra quanto nos Estados Unidos da América. Poucos anos depois, o jogo foi introduzido em diversos países asiáticos (Japão, China, Coreia), que mais tarde seriam destaque na modalidade. Possivelmente, a forte adesão que o Tênis de Mesa atingiu nesses países populosos está justamente na falta de grandes espaços para a prática de atividades físicas ou de lazer.

Novos equipamentos e manuais de ensino do jogo foram desenvolvidos ainda no final do século XIX. As bolas improvisadas de cortiça ou borracha foram substituídas pelas de celuloide trazidas dos Estados Unidos da América (EUA). Quando golpeadas pelas raquetes, as novas bolas produziam um som bastante peculiar, que foi associado às palavras *ping* e *pong*. O *ping* seria o som emitido pela mesa quando a bola quicava, e o *pong* produzido quando a bola batia na raquete.

Em 1922, após a 1ª Guerra Mundial, ocorreu uma forte movimentação na tentativa de organização da prática do Tênis de Mesa, principalmente após a fundação da Associação de *Ping-Pong*, no âmbito mundial, que em pouco tempo deixaria de existir. A entidade padronizou regras e criou equipamentos de alto padrão, que seriam vendidos em larga escala devido à grande aceitação dos praticantes na época. No entanto, o nome *Ping-Pong* já havia sido patenteado anteriormente e, em decorrência de problemas legais, a Associação volta a utilizar o nome Tênis de Mesa como oficial.

O conjunto de regras criado pela entidade ainda serviu de base para as regras internacionais, quando a Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF) foi fundada em 1926 e legitimada como a responsável pela organização da prática no âmbito mundial. Ainda em 1926, o primeiro Campeonato Mundial de Tênis de Mesa foi realizado em Londres.

Com a criação da ITTF, o Tênis de Mesa passou por algumas modificações consolidando-se como esporte. As principais mudanças foram: a delimitação da altura da rede, a padronização das raquetes e a proibição do uso da “mão livre” para criar efeito no saque (invenção norte-americana dos anos 1930).

Em 1952, a 19ª edição do Mundial disputada na Índia, ficou marcada pela primeira aparição de atletas asiáticos em grandes competições de Tênis de Mesa e, a partir de então, passaram a dominar a modalidade.

Apesar do crescente destaque, somente no final da década de 1970, a ITTF recebeu do Comitê Olímpico Internacional (COI) o reconhecimento do Tênis de Mesa como modalidade esportiva. A partir desse marco, modificações começaram a ser promovidas visando maior dinâmica e atratividade ao público, como por exemplo: após as Olimpíadas de Sidney (2000), o tamanho da bola passou a ser de 40 milímetros para uma melhor visualização dos espectadores nas transmissões televisivas, assim como em 2008, nos Jogos de Pequim, o formato das disputas foi alterado visando maior dinâmica e atratividade ao público - as provas em duplas foram substituídas pelas equipes, que, por sua vez, se somaram às provas individuais. A atenção do COI e da ITTF continuou voltada para o caráter midiático da modalidade nos anos seguintes. Em 2011, um contrato foi fechado oferecendo aos eventos oficiais cobertura televisiva em todo o mundo.

Atualmente, a ITTF encontra-se entre as maiores federações internacionais, contando com mais de 217 associações, e muitas delas com centenas de milhares de praticantes filiados. Parece que o custo baixo dos equipamentos e a necessidade de pouco espaço para prática, consolidaram a modalidade como uma das mais populares do Mundo.

Trajetória Olímpica

O Tênis de Mesa apareceu pela primeira vez nos Jogos Olímpicos em Moscou (1980), mas ainda em caráter demonstrativo, sem valer medalhas. A entrada definitiva no programa olímpico oficial só aconteceu nos Jogos de 1988, em Seul, na Coreia do Sul, com eventos para homens e mulheres. Nessa ocasião, o vencedor entre os homens no torneio de simples foi Nam-Kyu Yoo, da Coreia; e entre as mulheres quem ficou com a honra de ser a primeira campeã olímpica da modalidade foi a chinesa Jing Chen.

Uma curiosidade desse esporte nas Olimpíadas é que todas as medalhas de ouro foram conquistadas por países asiáticos, com exceção do feito do sueco Jan-Ove.

Em Londres (2012) todas as medalhas de ouro possíveis no Tênis de Mesa foram embora na bagagem dos atletas chineses. Eles conquistaram os torneios em equipes no masculino e no feminino; além disso, a China fez uma “final caseira” nas disputas do título de simples, masculina e feminina.

Fez história



Jan Ove Waldner[Impossible "No looking" Shot]

Em vídeo: Jan Ove Waldner. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=7Wa0sYGNN5g>>.

Jan-Ove, mesatenista sueco, nasceu em três de outubro de 1965, na cidade de Estocolmo. Ele é reconhecido pelo fato de ter sido o único campeão não asiático da história dos Jogos Olímpicos. Sagrou-se campeão olímpico na edição de 1992 (Barcelona), após derrotar vários renomados atletas chineses e, oito anos depois, na edição de Sidney, conseguiu também uma medalha de prata na disputa simples. É bicampeão mundial, tendo saído vitorioso das edições de 1989 e 1997. Disputando campeonatos com a equipe sueca, ele possui quatro títulos mundiais, nos anos de 1989, 1991, 1993 e 2000.



Nan Wang. Imagem disponível em: [http://english.cri.cn/mmsource/images/2008/03/11/wangnan3\(news06.bjradio.com.gif](http://english.cri.cn/mmsource/images/2008/03/11/wangnan3(news06.bjradio.com.gif)>.

Nan Wang é uma atleta chinesa que conquistou medalhas em três edições dos Jogos Olímpicos: foram duas medalhas de ouro em Sydney 2000 (uma em equipes e outra na disputa de simples); uma medalha de ouro por equipes em Atenas 2004; e por fim, em Pequim 2008, uma medalha de prata na disputa simples e mais um ouro por equipes. Wang também é tricampeã mundial de simples (1999, 2001 e 2003), além de somar vários títulos mundiais por equipe e em duplas (femininas e mistas). Seu sucesso tornou-se

mais um fator na crescente hegemonia da China no Tênis de Mesa mundial.

Potência olímpica



Equipe chinesa no Campeonato Mundial de Londres 2013. Imagem disponível em: <http://clicktm.com.br/wp-content/uploads/2013/05/Sele%C3%A7%C3%A3o-de-Ping-Pong-da-China-T%C3%A7%C3%A3o-de-Mesa-Imagem-ITTF.jpg>>.

Quando se fala em Tênis de Mesa, a China, assim como seus atletas são imediatamente lembrados. Um dos fatores que concretizam a hegemonia do país na modalidade é a enorme vantagem nas conquistas olímpicas, tanto nas disputas masculinas quanto nas femininas. A partir de 1988, em Seul – primeira participação do Tênis de Mesa nos Jogos Olímpicos –, foram quatro medalhas de ouro para os homens no torneio de simples, cinco na disputa entre duplas (que ocorreu até 2004 e foi substituída pelo modelo entre equipes) e duas nesse novo modelo, nas edições de Pequim (2008) e Londres (2012). As mulheres têm ainda mais vantagem sobre os demais países – com exceção da disputa entre

duplas na edição de Seul, que teve a Coreia como vencedora – a China conquistou todas as medalhas de ouro nas competições femininas (torneios simples, em duplas e em equipes) dos

Jogos Olímpicos até a última edição em Londres. Ao todo são 24 medalhas de ouro conquistadas em Jogos Olímpicos pelos chineses. Assim, forma-se uma concorrência interna na China, que aliada ao interesse de outros países em se tornarem fortes na modalidade ocasionam um fenômeno de exportação de atletas, que se naturalizam para ter mais oportunidades no esporte.

De olho neles



Zhang Jike. Imagem disponível em: http://www.ftmerj.com.br/wp-content/uploads/2012/08/Zhang_Jike_campeao.jpg>.

O chinês Zhang Jike é o atual campeão olímpico de simples (Londres 2012). Além disso, ele possui duas conquistas de campeonatos mundiais, em 2011 (Holanda) e 2013 (Alemanha) e um título de Copa do Mundo, em 2011, disputado na França. Com 25 anos, Jike ainda é um atleta jovem e com muitas possibilidades de crescimento e títulos. Atualmente (2013) ele ocupa a terceira colocação no ranking mundial, sendo superado apenas por compatriotas chineses, que provavelmente serão seus grandes adversários a medalha de ouro em 2016, nas Olimpíadas do Rio de Janeiro.

Xiaoxia Li é mais uma das inúmeras atletas chinesas de sucesso no Tênis de Mesa. Com apenas 20 anos ela foi campeã mundial em 2008 e em 2012 conquistou a medalha de ouro olímpica na categoria simples e por equipes em Londres, após vencer na final a campeã mundial e compatriota Ning Ding. Com essa, Li tem uma grande rivalidade, pois seu título olímpico foi considerado uma grande surpresa na China, já que se acredita ser Ning Ding a melhor mesatenista do país. Cabe agora à jovem atleta provar sua competência e superioridade, e uma bela oportunidade é sua provável participação na próxima edição dos Jogos Olímpicos, um bi-campeonato não deixaria dúvidas sobre sua capacidade.



Xiaoxia Li. Imagem disponível em:
<<http://www.chinadaily.com.cn/2012olympics/attachment/jpg/site1/20120801/180373d28c101183a01514.jpg>>.

Tênis de Mesa no Brasil

A Confederação Brasileira de Desporto (CBD) oficializou o Tênis de Mesa em 1942, após a união de atletas cariocas e paulistas, que aprovaram a tradução das regras e assinaram convênios para regulamentar a prática deste esporte no país. Tratava-se da burocratização do esporte e também seu envolvimento com o estado, características implementadas durante o regime totalitário de Getúlio Vargas.

Antes desse episódio, a modalidade – que começou a ser praticada por turistas ingleses e espalhou-se pela elite brasileira, a partir de 1905, em casas particulares e clubes (evidencia-se o caráter do esporte para poucos, como ocorreu com quase todas as outras modalidades em sua gênese no Brasil) – teve seu primeiro campeonato organizado em 1912, disputado somente por equipes de São Paulo.

Após cinco anos de uma maior organização na gestão do Tênis de Mesa no Brasil, o país participou de sua primeira competição internacional, foi o terceiro Campeonato Latino-Americano, que contou com a presença de Chile, Paraguai, Uruguai, Bolívia e da anfitriã Argentina.

Na América do Sul, o Brasil sempre foi o país que dominou o esporte, sendo que, já em 1949, representou o continente no XVI Campeonato Mundial de Tênis de Mesa, que aconteceu em Estocolmo, na Suécia, além de ser o único país que detém quatro títulos consecutivos por equipes nos Jogos Pan-Americanos.

Alguns atletas em especial se destacam na trajetória brasileira neste esporte, como Ubiraci Costa, também conhecido por “Biriba”, que com apenas 15 anos venceu o então campeão mundial Jun Kuo-Tan, em Pequim, feito muito importante, ainda mais se considerando a reconhecida hegemonia asiática do esporte. Durante a sua carreira este atleta conquistou, principalmente entre os anos de 1958 e 1966, quase todos os campeonatos Sul-Americanos.

A partir de “Biriba”, os atletas que conseguiram resultados significativos para o Brasil foram Ricardo Inokuchi, Claudio Kano e Hugo Hoyama. Este último conquistou sete medalhas de ouro em Jogos Pan-americanos e conta com seis participações olímpicas, sendo hoje (2013) o técnico da seleção feminina adulta.

A Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, criada em 1986, conta com mais de 20 mil atletas e agrega 22 Federações Estaduais.

Em um esporte no qual todos os grandes resultados mundiais ficam sob a posse de uma hegemonia tão grande de países asiáticos, torna-se muito difícil almejar significativas conquistas pelos atletas brasileiros, mas esse panorama pode ser melhorado com tentativas de massificação do esporte no país,

pois quanto mais praticantes, competições, clubes bem estruturados e incentivo a tendência é uma melhora gradativa nas condições para uma equiparação com aqueles países que obtêm os melhores resultados a nível mundial, como Coreia do Sul e China.

Outra questão ainda a se pensar é se vale a pena ir pelo caminho mais fácil e naturalizar atletas chineses para defender a seleção brasileira, já que isso está sendo uma corrente dentre quase todos os países que disputam os Jogos Olímpicos, fazendo com que a disputa fique restrita, geralmente, entre esportistas de nascimento asiático.

Nosso destaque



Gustavo Tsuboi. Imagem disponível em:
<http://www.brasil2016.gov.br/sites/default/files/632_gustavo_tsuboi_-_washington_alves_inovafoto_cob.jpg>.

Londres (2012) e tem provável participação na próxima edição dos jogos em 2016, no Rio de Janeiro. Por seu bom desempenho recente, experiência internacional e ambição, Tsuboi pode surpreender competindo em terras brasileiras.

Gustavo Tsuboi é o atual campeão brasileiro de Tênis de Mesa (2013) e medalhista de ouro nos Jogos Pan-americanos de Guadalajara em 2011 pela seleção brasileira - a medalha foi conquistada na competição por equipes masculinas e Gustavo teve ao seu lado Hugo Hoyama e Thiago Monteiro. Tsuboi, que completou 28 anos em 2013, é natural de São Paulo e nesse ano alcançou o 76º lugar no ranking mundial, colocação que o deixa como o melhor atleta das Américas na modalidade – ele tem o objetivo de chegar entre os 40 melhores mesatenistas do mundo. Já participou das Olimpíadas de Pequim (2008) e

Quadro de Medalhas – Jogos Olímpicos

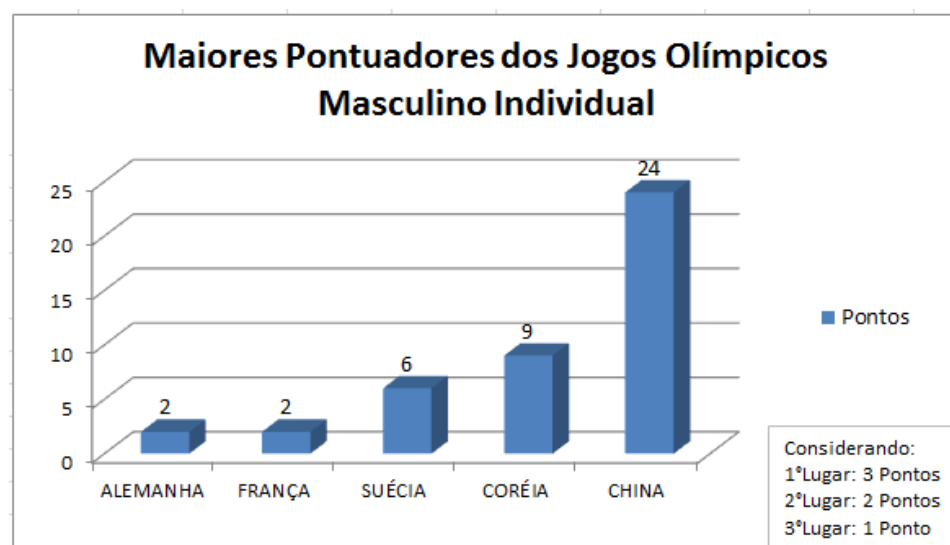
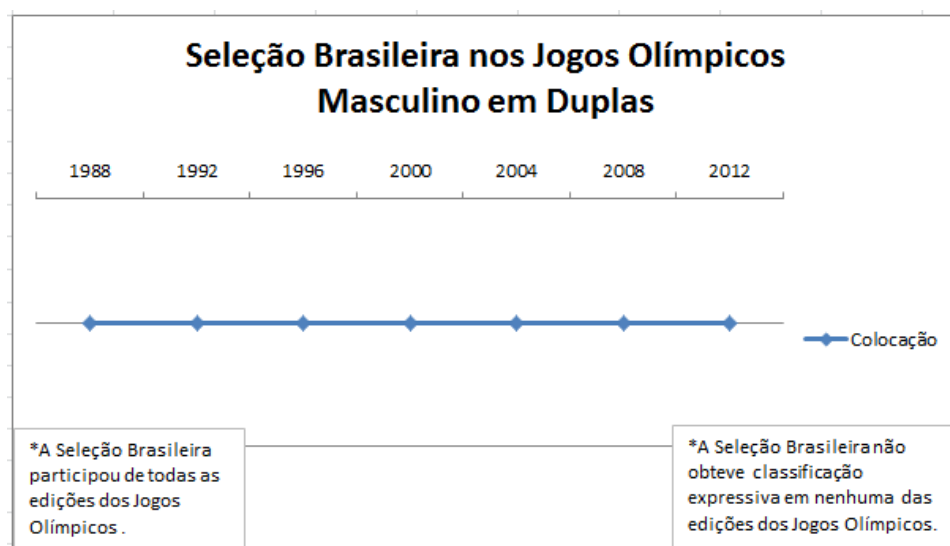
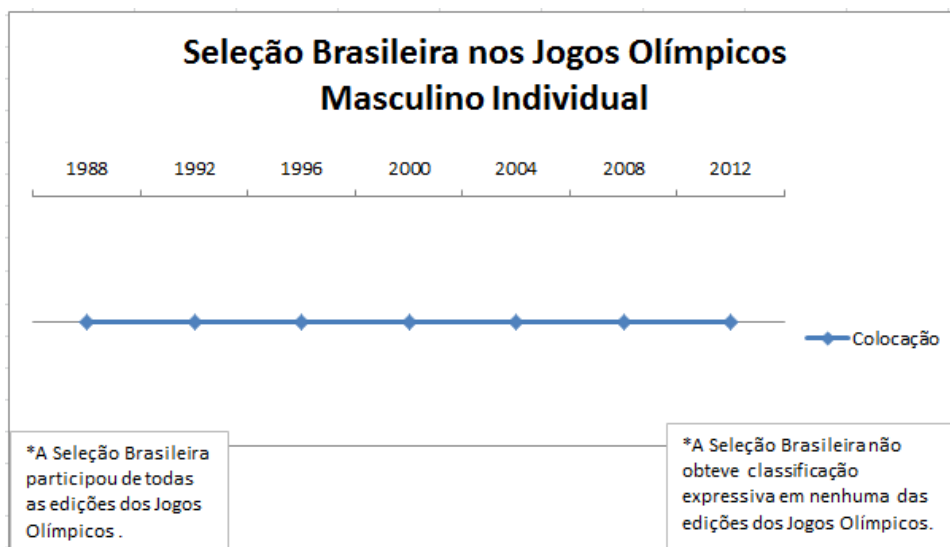
ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
MASCULINO INDIVIDUAL						
1988	SEUL	CORÉIA	CORÉIA	SUÉCIA	PARTICIPOU	
1992	BARCELONA	SUÉCIA	FRANÇA	CORÉIA, CHINA	PARTICIPOU	*Não houve disputa do terceiro lugar.
1996	ATLANTA	CHINA	CHINA	ALEMANHA	PARTICIPOU	
2000	SIDNEY	CHINA	SUÉCIA	CHINA	PARTICIPOU	
2004	ATENAS	CORÉIA	CHINA	CHINA	PARTICIPOU	
2008	PEQUIM	CHINA	CHINA	CHINA	PARTICIPOU	
2012	LONDRES	CHINA	CHINA	ALEMANHA	PARTICIPOU	

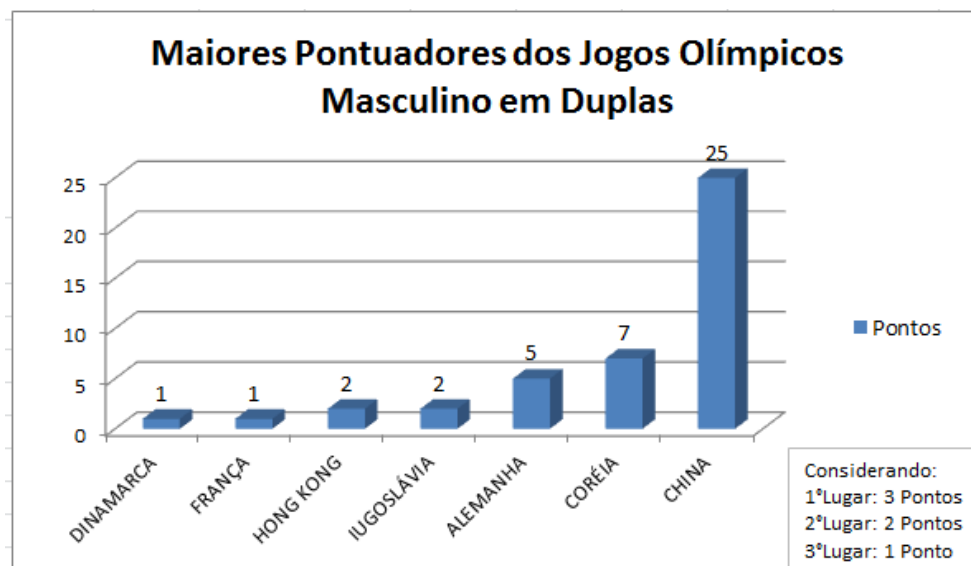
ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
MASCULINO EM DUPLAS						
1988	SEUL	CHINA	IUGOSLÁVIA	CORÉIA	PARTICIPOU	
1992	BARCELONA	CHINA	ALEMANHA	CORÉIA, CORÉIA	PARTICIPOU	*Não houve disputa do terceiro lugar.
1996	ATLANTA	CHINA	CHINA	CORÉIA	PARTICIPOU	
2000	SIDNEY	CHINA	CHINA	FRANÇA	PARTICIPOU	
2004	ATENAS	CHINA	HONG KONG	DINAMARCA	PARTICIPOU	
2008	PEQUIM	CHINA	ALEMANHA	CORÉIA	PARTICIPOU	*A partir desta edição a disputa em duplas foi substituída por uma em equipe.
2012	LONDRES	CHINA	CORÉIA	ALEMANHA	PARTICIPOU	

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
FEMININO INDIVIDUAL						
1988	SEUL	CHINA	CHINA	CHINA	NÃO PARTICIPOU	
1992	BARCELONA	CHINA	CHINA	CORÉIA, CORÉIA DO NORTE	PARTICIPOU	*Não houve disputa do terceiro lugar.
1996	ATLANTA	CHINA	TAIPÉ CHINÊS	CHINA	PARTICIPOU	
2000	SIDNEY	CHINA	CHINA	TAIPÉ CHINÊS	PARTICIPOU	
2004	ATENAS	CHINA	CORÉIA DO NORTE	CORÉIA	PARTICIPOU	
2008	PEQUIM	CHINA	CHINA	CHINA	NÃO PARTICIPOU	
2012	LONDRES	CHINA	CHINA	CINGAPURA	PARTICIPOU	

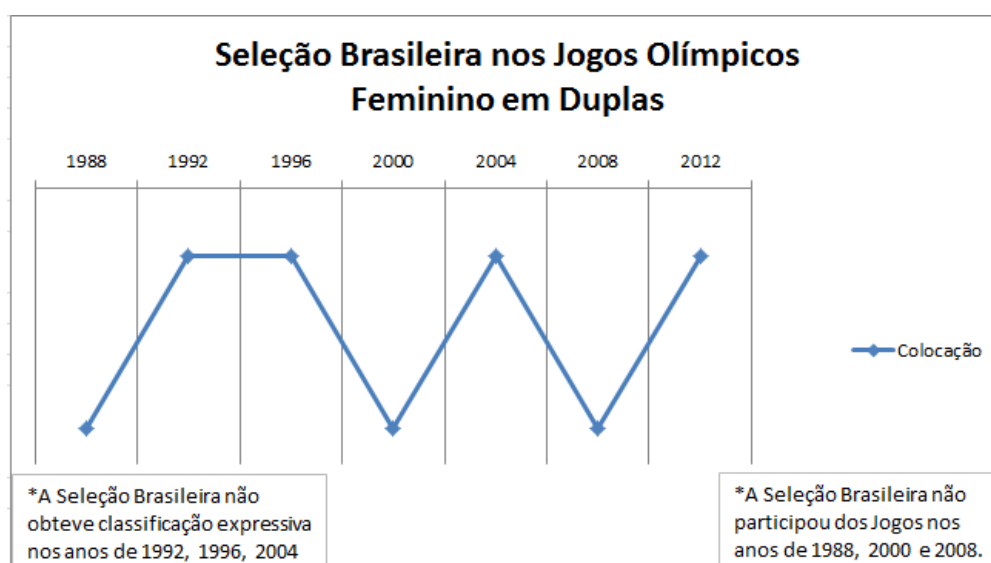
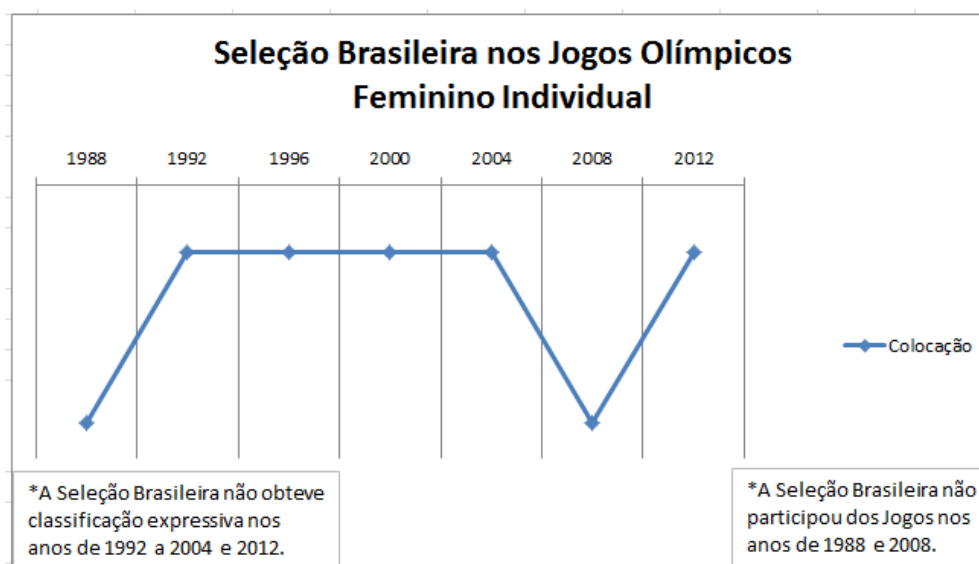
ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
FEMININO EM DUPLAS OU EQUIPES						
1988	SEUL	CORÉIA	CHINA	IUGOSLÁVIA	NÃO PARTICIPOU	
1992	BARCELONA	CHINA	CHINA	CORÉIA, CORÉIA DO NORTE	PARTICIPOU	*Não houve disputa do terceiro lugar.
1996	ATLANTA	CHINA	CHINA	CORÉIA	PARTICIPOU	
2000	SIDNEY	CHINA	CHINA	CORÉIA	NÃO PARTICIPOU	
2004	ATENAS	CHINA	CORÉIA	CHINA	PARTICIPOU	
2008	PEQUIM	CHINA	CINGAPURA	CORÉIA	NÃO PARTICIPOU	*A partir desta edição a disputa em duplas foi substituída por uma em equipe.
2012	LONDRES	CHINA	JAPÃO	CINGAPURA	PARTICIPOU	

Tênis de Mesa Masculino

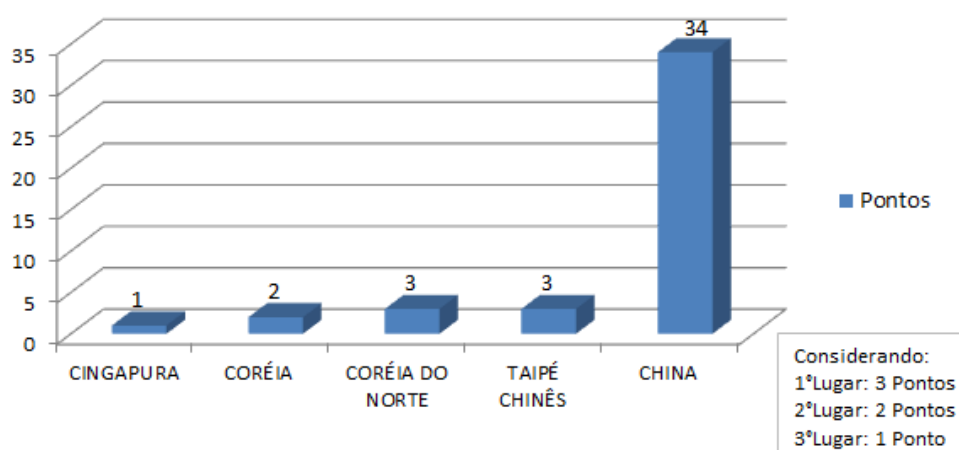




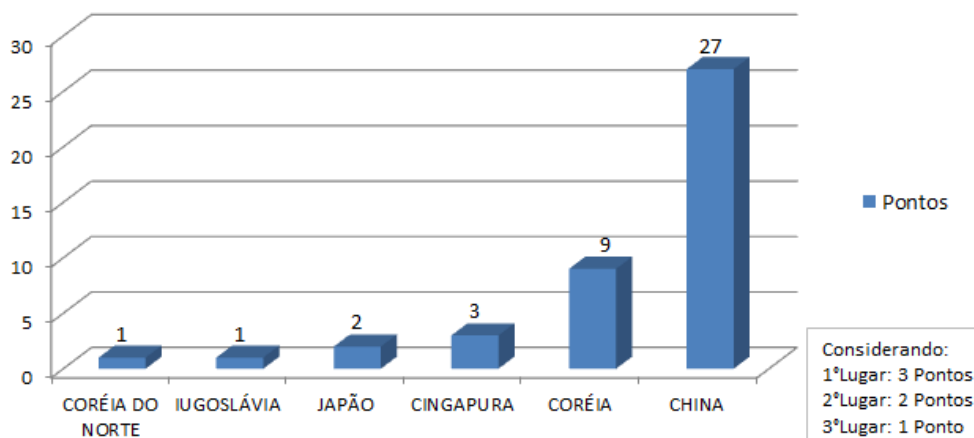
Tênis de Mesa Feminino



Maiores Pontuadores dos Jogos Olímpicos Feminino Individual



Maiores Pontuadores dos Jogos Olímpicos Feminino em Duplas



Para saber mais

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO

<<http://timebrasil.cob.org.br/esportes/tenis-de-mesa>>

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL

<<http://www.olympic.org/table-tennis>>

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS DE MESA

<<http://www.cbtm.org.br/hist%c3%b3ria.aspx>>

<[http://www.cbtm.org.br/Data/Sites/1/tenis de mesa/hist%c3%b3ricoeevoluc%c3%a7%c3%a3o.pdf](http://www.cbtm.org.br/Data/Sites/1/tenis%20de%20mesa/hist%c3%b3ricoeevoluc%c3%a7%c3%a3o.pdf)>

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE TÊNIS DE MESA

<http://www.ittf.com/media/History/Timeline_History.pdf>

<<http://www.ittf.com/museum/history.html>>

JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

<<http://www.rio2016.org/os-jogos/olimpicos/esportes/tenis-de-mesa>>

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Fernando Marinho Mezzadri

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Prof. André Mendes Capraro

EQUIPE TÉCNICA

Daniella de Alencar Passos

Gabriel Pinheiro dos Santos

Larissa Jensen

Maria Thereza Oliveira Souza

Riqueldi Straub Lise

REVISÃO

Natasha Santos